

# Relatório Final de Prestação de Contas

*Projeto de Apoio à Agricultura Familiar no Rio Grande do Sul*



INSTITUTO PENSAR  
AGROPECUÁRIA



**abag** *syngenta*

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DO AGRONEGÓCIO



**Instituto Fome de Tudo**

**Financiador: IPA – Instituto Pensar Agro**

**Data: setembro de 2025**



## Tabela de Conteúdo

Resumo Executivo.....	3
1. Introdução .....	4
2. Contexto e Justificativa .....	5
3. Objetivos do Projeto .....	7
4. Metodologia e Execução .....	9
5. Resultados e Impactos .....	15
6. Execução Financeira .....	27
7. Conclusão e Recomendações .....	29
ANEXOS .....	32

## SIGLAS

ABAG	Associação Brasileira do Agronegócio
EMATER/RS	Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural
ESG	Ambiental, Social e Governança ( <i>Environmental, Social and Governance</i> )
IPA	Instituto Pensar Agro
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
WFP	Programa Mundial de Alimentos da ONU ( <i>World Food Programme</i> )



## Resumo Executivo

Este relatório apresenta a prestação de contas final da iniciativa de apoio à agricultura familiar no Rio Grande do Sul, realizada pelo Instituto Fome de Tudo, com financiamento do Instituto Pensar Agro (IPA), articulação da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) e apoio institucional do Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas (WFP). A ação foi concebida em resposta às enchentes históricas que atingiram o estado em abril de 2024, deixando mais de dois milhões de pessoas afetadas, com centenas de mortes confirmadas, destruição de lavouras e prejuízos profundos para agricultores familiares, setor responsável por grande parte da produção de alimentos básicos no estado.

Em abril de 2024, o Rio Grande do Sul enfrentou uma das maiores enchentes de sua história, afetando mais de 2,4 milhões de pessoas e destruindo lavouras em centenas de municípios. Entre os mais impactados estavam agricultores familiares, responsáveis por grande parte da produção de alimentos básicos no estado.

Para responder a essa emergência, o Instituto Pensar Agro (IPA), em parceria com a ABAG e com o apoio institucional do Programa Mundial de Alimentos da ONU (WFP), financiou uma ação emergencial executada pelo Instituto Fome de Tudo, com apoio técnico da Emater e fornecimento da Syngenta. O objetivo foi simples e estratégico: garantir a retomada produtiva da agricultura familiar a partir da distribuição de sementes de milho.

O projeto distribuiu 1.616 sacas de sementes a 1.050 famílias em 21 municípios, possibilitando o cultivo de mais de 8.000 hectares. O impacto estimado varia de 40 a 55 mil toneladas de milho, com movimentação econômica projetada entre R\$ 43 e R\$ 60 milhões — um retorno multiplicador de até 100 vezes o valor investido (R\$ 580 mil).

Além do impacto econômico, a ação fortaleceu a segurança alimentar, garantiu insumo essencial para a avicultura e suinocultura, preservou meios de vida rurais e devolveu dignidade e esperança às famílias afetadas. O projeto também se destacou pela transparência, rigor administrativo e modelo de governança multissetorial, considerado replicável para futuras emergências climáticas.

Alinhada aos princípios ESG e à Agenda 2030, a iniciativa contribuiu diretamente para os ODS 1 (Pobreza), 2 (Fome Zero), 8 (Trabalho Decente), 12 (Consumo Responsável), 13 (Clima) e 17 (Parcerias).



## 1. Introdução

Em agosto de 2024, o Instituto Fome de Tudo, organização da sociedade civil que atua no fortalecimento da segurança alimentar e na promoção de soluções inovadoras contra a fome, foi convidado a coordenar uma ação emergencial em apoio à agricultura familiar do Rio Grande do Sul. Essa missão foi viabilizada em parceria com a ABAG – Associação Brasileira do Agronegócio, instituição reconhecida por sua atuação estratégica no diálogo entre o setor privado, governos e a sociedade, e que mobilizou sua rede para garantir a efetividade da iniciativa.

O financiamento desta ação foi assegurado pelo IPA – Instituto Pensar Agropecuária, entidade de referência na promoção de políticas públicas, pesquisa e desenvolvimento voltados ao setor agrícola nacional. O IPA, ao destinar recursos arrecadados para o apoio direto aos agricultores familiares atingidos pelas enchentes, reafirmou sua visão de que a recuperação da produção agrícola é um eixo central para a reconstrução da vida de milhares de famílias.

A iniciativa teve como foco a aquisição e distribuição de sementes de milho, um insumo vital tanto para o plantio de grãos quanto para a alimentação de aves e suínos, cadeias produtivas que sustentam parte significativa da economia local. A escolha pelo milho reflete não apenas sua importância produtiva, mas também o caráter simbólico de esperança e retomada para agricultores que haviam perdido lavouras, animais e ferramentas com a força das águas.

O projeto se desenvolveu entre setembro de 2024 e agosto de 2025 e abrangeu etapas sucessivas de diagnóstico, planejamento, aquisição, logística e distribuição, conduzidas com transparência e responsabilidade. Mais do que uma operação técnica, tratou-se de um esforço coletivo que uniu diferentes setores, sociedade civil, setor privado e instituições públicas, em torno de um objetivo comum: restaurar a capacidade produtiva das comunidades rurais e devolver dignidade às famílias do campo.



## 2. Contexto e Justificativa

O Rio Grande do Sul enfrentou, entre abril e maio de 2024, uma das maiores catástrofes climáticas de sua história recente, com chuvas intensas, enchentes extemporâneas e impactos generalizados sobre infraestrutura, meio ambiente e produção agrícola. Em muitos municípios, choveu entre 300 e 700 mm em poucos dias, cobrindo mais de 60% do território gaúcho.

Segundo dados públicos, 206.604 propriedades rurais foram atingidas direta ou indiretamente. Em 244 municípios houve registro de perdas na cultura de milho, envolvendo 113,7 mil hectares e 28.339 produtores, com estimativa de prejuízo de 354,2 mil toneladas de produção.

Os estragos ultrapassaram o campo: estima-se que mais de 2,4 milhões de pessoas foram afetadas pela tragédia, incluindo 442 mil que tiveram de deixar suas residências, com 183 mortes confirmadas e dezenas de desaparecidos no balanço oficial. Em muitos municípios, casas, galpões, silos, aviários e armazéns foram destruídos ou gravemente danificados. Mais de 19 mil famílias rurais relataram perdas nessas estruturas.

Esses números retratam apenas o aspecto mais visível da tragédia. No interior dos municípios rurais, famílias que cultivavam pequenas lavouras, criavam aves, suínos ou mantinham hortas familiares viram sua subsistência praticamente anulada da noite para o dia. Máquinas agrícolas foram perdidas, sementes armazenadas se perderam, solos foram inundados e lavouras em desenvolvimento foram soterradas. A insegurança de replantio, especialmente para quem depende de insumos que precisam ser adquiridos com antecedência, ficou dramática.

Além dos números, havia histórias de vida interrompidas. As enchentes de 2024 não foram apenas um fenômeno climático: foram dias de dor, incerteza e perda. Famílias que há gerações cultivavam a terra assistiram, em poucas horas, suas lavouras desaparecerem sob a água. Animais que garantiam a subsistência morreram afogados, silos e galpões foram destruídos, e muitas pessoas ficaram sem casa para dormir. A tragédia não atingiu apenas o patrimônio material, mas abalou a confiança das comunidades no futuro e trouxe consigo um sentimento coletivo de desamparo. Para os agricultores familiares, a perda foi dupla: comprometeu tanto a comida na mesa quanto a renda que sustentava suas vidas.

### **A Agricultura Familiar no Rio Grande do Sul: o papel central**

No contexto gaúcho, a agricultura familiar vai muito além de uma atividade marginal: ela está no cerne da economia estadual e da vida rural. De acordo com o “Radiografia da



Agropecuária Gaúcha 2024”, o agronegócio responde por cerca de 40% do PIB do Estado, sendo essencial para geração de emprego, renda e desenvolvimento regional. Em muitas regiões, famílias agricultoras são responsáveis por produzir alimentos básicos como milho, feijão, hortaliças, leite, além de participar das cadeias de aves e suínos.

Estudos apontam que a agricultura familiar desempenha papel estratégico no RS: embora não ocupe grandes extensões territoriais, sua presença é intensiva e diversificada. É por meio dela que se sustenta o tecido social rural, garantindo ocupação no campo, manutenção de comunidades e produção agroecológica local.

Nacionalmente, a agricultura familiar produz cerca de 70% dos alimentos consumidos internamente, e embora os valores variem por fonte, seu peso em termos sociais e econômicos é indiscutível. No Rio Grande do Sul, programas públicos como o Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF / “Sabor Gaúcho”) reforçam políticas de apoio à produção familiar, agregação de valor e acesso a mercados.

Como setor que mobiliza mão de obra local, consome insumos e alimenta cadeias produtivas posteriores, a agricultura familiar funciona como motor propulsor da economia regional. Sua fragilização tem efeitos multiplicadores negativos: desemprego, migração rural, queda de renda municipal, ruptura de cadeias produtivas.

### **A importância das sementes de milho para a recuperação**

Diante desse cenário de devastação, tornar viável o replantio emergencial era uma ação estratégica e urgente. O milho desempenha papel duplo: alimento essencial para aves e suínos, e cultura de grão para subsistência e comercialização. Sem acesso imediato a sementes, muitos agricultores ficariam paralisados no ciclo seguinte, comprometendo sua renda e segurança alimentar.

Assim, a ação de distribuição de sementes de milho assumiu caráter de reconstrução produtiva: ao reabilitar a base das propriedades familiares, restaurou-se não apenas o plantio, mas desencadeou-se uma cadeia de efeitos favoráveis que incluiu geração de renda, circulação de recursos no município e fortalecimento do tecido social e econômico rural.

A intervenção, portanto, não se justificou como mera doação, mas como estratégia de reconstrução de longo prazo: devolver dignidade, fortalecer a economia local e mitigar o risco de agravamento da crise social e alimentar.



### **3. Objetivos do Projeto**

O objetivo central desta iniciativa foi restaurar a capacidade produtiva dos agricultores familiares atingidos pelas enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul. Não se tratou apenas de fornecer um insumo agrícola, mas de devolver dignidade, segurança alimentar e perspectiva de futuro a centenas de famílias que viram sua subsistência ser interrompida pela força das águas.

Para alcançar esse propósito, o projeto foi estruturado em cinco etapas complementares, que juntas garantiram clareza, eficiência e legitimidade ao processo:

#### **1. Diagnóstico das necessidades**

O primeiro passo foi compreender a dimensão da tragédia no campo. A Emater/RS desempenhou papel essencial nesse processo, realizando um levantamento minucioso das áreas mais atingidas e das famílias em maior vulnerabilidade. Esse diagnóstico deu legitimidade às ações seguintes, assegurando que os recursos chegassem a quem realmente mais precisava.

#### **2. Definição da solução adequada**

Com base nas informações coletadas, ficou claro que o milho deveria ser o insumo central da resposta. O grão, vital para o consumo humano e para a alimentação de aves e suínos, tem efeito multiplicador sobre a economia local. A escolha das sementes de milho foi estratégica: possibilitava o replantio das lavouras e ao mesmo tempo garantia ração para manter a avicultura e a suinocultura vivas, evitando o colapso dessas cadeias produtivas.

#### **3. Gestão e aquisição transparente**

A terceira etapa foi conduzida pelo Instituto Fome de Tudo, que assumiu a responsabilidade pela gestão dos recursos, pela seleção da empresa fornecedora e pela negociação de prazos e condições. A opção pela Syngenta não se deu apenas pelo preço, mas também pela postura de parceria e comprometimento demonstrada durante todo o processo. Essa etapa evidenciou a seriedade e a transparência com que cada recurso doado foi tratado.

#### **4. Distribuição justa e organizada**

Uma vez adquiridas, as sementes precisavam chegar aos agricultores de forma ágil e equitativa. Mais uma vez, a Emater/RS foi decisiva, coordenando a logística da entrega em 21 municípios e garantindo que cada família contemplada recebesse sua parte de forma



clara e transparente. Esse processo deu confiança às comunidades e reforçou o senso de pertencimento dos agricultores, que se sentiram apoiados em um momento de grande fragilidade.

#### **5. Prestação de contas e transparência**

A última etapa foi a sistematização de todo o processo em relatórios técnicos e financeiros. Essa fase não foi apenas um cumprimento formal, mas sim um exercício de responsabilidade e compromisso com a sociedade e com o IPA, financiador da ação. Ao consolidar dados, comprovações e evidências, reafirma-se que cada recurso investido se traduziu em impacto real para as famílias e comunidades atendidas.

Em conjunto, essas cinco etapas não apenas garantiram a execução correta do projeto, mas também demonstraram que o apoio à agricultura familiar é uma estratégia de reconstrução que vai além da emergência. Trata-se de investir na base produtiva, de fortalecer comunidades e de construir caminhos para que o campo continue sendo motor de desenvolvimento para o Rio Grande do Sul.





## 4. Metodologia e Execução

A execução do projeto foi cuidadosamente estruturada, de modo a garantir eficiência, transparência e efetividade no apoio aos agricultores familiares do Rio Grande do Sul. Mais do que uma simples entrega de insumos, tratou-se de uma operação organizada em etapas sucessivas, cada uma com sua importância estratégica.

### 1. Formalização e início da execução

As tratativas para esta iniciativa começaram ainda em maio de 2024, poucas semanas após as enchentes de abril que devastaram o Rio Grande do Sul. Diante da dimensão da tragédia, a ABAG e o Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas (WFP) iniciaram um diálogo para identificar formas concretas de apoiar o estado na sua recuperação.

O WFP, reconhecido como a maior agência humanitária do mundo, laureado com o Prêmio Nobel da Paz em 2020, desempenhou um papel fundamental nessa fase inicial. Atuando como articulador institucional, o organismo internacional trouxe legitimidade e visão estratégica ao processo. No entanto, por sua própria natureza e marcos regulatórios, qualquer ação direta de aquisição de insumos pelo WFP demandaria um tempo maior de tramitação burocrática. Para evitar atrasos e dar celeridade à resposta, o WFP indicou o Instituto Fome de Tudo, parceiro oficial no Brasil, para a execução da ação, acelerando a implementação sem perder o rigor da governança e da prestação de contas.

Durante os meses de maio a agosto, as conversas avançaram entre as instituições, definindo escopo, responsabilidades e fluxos operacionais. Esse intervalo também se explica pelo contexto local: até meados do inverno, a prioridade absoluta estava nas operações emergenciais de resgate e assistência humanitária conduzidas pela Defesa Civil e autoridades estaduais. Apenas com a estabilização do cenário e a redução do estado de calamidade foi possível planejar uma ação estruturada de médio prazo voltada à recuperação produtiva das famílias agricultoras.

O processo culminou em 20 de setembro de 2024, com a assinatura do Termo de Doação entre o Instituto Fome de Tudo e o IPA, financiador desta ação. Esse marco oficializou a parceria, conferindo ao Instituto a responsabilidade pela gestão dos recursos e abrindo caminho para a execução do projeto. A presença do WFP como broker e avaliador final assegurou que a iniciativa fosse conduzida dentro de parâmetros internacionais de transparência, credibilidade e impacto.

Assim, a formalização não foi apenas um ato administrativo, mas o resultado de meses de articulação diplomática e institucional que uniu sociedade civil, setor privado e organismos



internacionais em um pacto comum: devolver às famílias agricultoras do Rio Grande do Sul a capacidade de reconstruir suas vidas e sua produção.

## **2. Processo de aquisição e seleção do fornecedor**

Aqui se iniciou a operação com foco em transparência e eficácia. Foram solicitados três orçamentos junto a diferentes empresas fornecedoras de sementes, respeitando critérios de economicidade e qualidade. Ao final do processo, a Syngenta foi escolhida, não apenas por apresentar a melhor proposta de custo-benefício, mas também por adotar uma postura de parceria ao longo de toda a negociação. A decisão foi estratégica, pois uniu viabilidade financeira, qualidade técnica e compromisso institucional.

A escolha da Syngenta também se justificou pelo seu histórico sólido no Brasil. Com décadas de atuação no setor agrícola e presença marcante no segmento de sementes, especialmente de milho, a empresa é reconhecida por sua capacidade de inovação e desenvolvimento de híbridos adaptados às diversas regiões do país. Além disso, investe continuamente em tecnologias de tratamento de sementes, oferecendo proteção desde os estágios iniciais da lavoura e contribuindo para ganhos de produtividade e segurança para o agricultor. Dessa forma, a Syngenta não apenas forneceu insumos, mas também se posicionou como parceira confiável, garantindo que cada saca de milho entregue refletisse qualidade genética, suporte técnico e compromisso com a recuperação produtiva das famílias beneficiadas.

## **3. Desafios burocráticos e solução conjunta**

A execução não esteve livre de dificuldades. Como o Instituto Fome de Tudo não possui inscrição estadual nem é contribuinte de ICMS, a emissão da nota fiscal pela Syngenta se mostrou inicialmente inviável. Esse entrave não era apenas um detalhe técnico, mas sim reflexo de uma limitação estrutural enfrentada por organizações da sociedade civil, que muitas vezes encontram barreiras burocráticas em operações comerciais de maior porte. Para superar esse impasse, foram necessárias intensas negociações administrativas, consultas jurídicas especializadas e ajustes internos por parte da empresa fornecedora.

Durante esse período, até mesmo a logística de transporte precisou ser reorganizada. A retirada que estava prevista para ocorrer no Paraná acabou transferida para a cidade de Matão, em São Paulo. A mudança gerou custos adicionais de frete, que foram parcialmente assumidos pela própria Syngenta, mantendo a quantidade de sacas contratadas e devolvendo ao projeto a diferença de valores. Esse gesto reforçou a boa-fé e o comprometimento da empresa com o sucesso da ação.



Mais do que uma questão operacional, esse episódio evidenciou a capacidade de articulação institucional do Instituto Fome de Tudo, que conseguiu construir soluções dialogadas, transparentes e juridicamente seguras. Mostrou também que a parceria estabelecida com a Syngenta não se limitava à compra de insumos, mas representava um esforço conjunto para que as sementes chegassem de forma correta e legítima aos agricultores familiares.

#### **4. Adequação ao calendário agrícola**

Um dos momentos mais importantes da execução do projeto foi a decisão de alinhar a entrega das sementes ao calendário agrícola do Rio Grande do Sul. A Emater/RS, instituição parceira de longa trajetória na assistência técnica e extensão rural do estado, realizou a análise técnica e apontou que a distribuição imediata em 2024 não seria viável. Naquele momento, o ciclo agrícola já estava avançado e o plantio fora de época poderia comprometer a germinação, a produtividade e, em última instância, a efetividade de todo o investimento.

A recomendação da Emater/RS foi clara: a entrega deveria ser programada para o início da safra seguinte, em março de 2025, garantindo que as sementes fossem lançadas à terra no período ideal. Essa decisão exigiu paciência e planejamento, mas mostrou-se essencial para assegurar que a ação tivesse resultados concretos e duradouros. Mais do que uma escolha técnica, foi um gesto de responsabilidade: significava respeitar o tempo da agricultura e das famílias agricultoras, que dependem não apenas de insumos, mas da certeza de que cada saca de milho poderia, de fato, se transformar em colheita.

Essa etapa reforçou a importância da Emater/RS como parceira estratégica. Sua expertise regional foi decisiva para transformar um gesto de solidariedade em impacto real, demonstrando que o sucesso de um projeto não depende apenas da mobilização de recursos, mas da escuta e do respeito às condições locais de produção.

#### **5. Entrega centralizada e distribuição regional**

No dia 17 de março de 2025, as 1.616 sacas de sementes de milho adquiridas foram oficialmente entregues no município de Teutônia, em um depósito indicado pela Emater/RS. Esse ponto de recebimento centralizado foi escolhido de forma estratégica, pois oferecia condições adequadas de armazenamento, controle e segurança para o início da operação de distribuição.

A partir de Teutônia, organizou-se a logística de divisão e encaminhamento para 21 municípios previamente definidos no diagnóstico inicial. A Emater/RS coordenou de perto



todo o processo, garantindo que os critérios de seleção fossem respeitados e que cada município recebesse a quantidade proporcional às suas necessidades. Esse trabalho minucioso assegurou que a entrega fosse realizada de forma justa e transparente, reforçando a confiança das comunidades beneficiadas.

Cada saca de milho entregue simbolizava mais do que um insumo agrícola: era a materialização de um esforço coletivo de meses de articulação, negociação e planejamento. Para as famílias agricultoras que aguardavam com expectativa, a chegada das sementes representava o início de um novo ciclo de produção, a possibilidade de replantio e a retomada da autonomia.

O sistema de entrega regional também evidenciou a importância da logística como elo fundamental entre a solidariedade institucional e o impacto real na vida das pessoas. Sem um processo organizado e monitorado, o risco de atrasos, perdas ou distorções poderia comprometer a ação. Ao contrário, a entrega centralizada em Teutônia e a posterior distribuição regional mostraram-se eficientes, garantindo que as sementes chegassem intactas e em tempo hábil para o plantio.

## **6. Ato solene e mobilização comunitária**

No dia 1º de abril de 2025, a cidade de Estrela recebeu o ato solene que marcou simbolicamente a entrega das sementes aos agricultores familiares. O evento reuniu cerca de quarenta pessoas, entre autoridades locais, representantes de instituições parceiras e os próprios beneficiados. Estiveram presentes a prefeita Carine Schwingel, o presidente da Emater/RS, Luciano Schwerz, técnicos da instituição, representantes da Syngenta, do Instituto Fome de Tudo e agricultores das comunidades atendidas. Fotos são apresentadas nos anexos do relatório.

Mais do que uma cerimônia protocolar, o ato teve um forte caráter comunitário. Foi um momento de reconhecimento aos agricultores, que, apesar de toda a adversidade, mantiveram a esperança de recomeçar. Também serviu para dar visibilidade à iniciativa e mostrar à sociedade que a reconstrução produtiva estava em curso. O encontro criou um ambiente de confiança, reforçando que essa não era apenas uma entrega de insumos, mas uma ação coletiva que envolveu diferentes setores – sociedade civil, setor privado e poder público – em prol da agricultura familiar.

A mobilização comunitária em Estrela simbolizou o que o projeto significava em sua essência: um esforço conjunto que transformou solidariedade em ação concreta, e que devolveu às famílias agricultoras não apenas sementes, mas dignidade e perspectiva de futuro.



## 7. Encerramento e prestação de contas

O ciclo do projeto foi concluído em 11 de agosto de 2025, com a consolidação do Relatório Final dos Agricultores Beneficiados. Esse documento sistematizou os dados referentes aos 21 municípios atendidos, às 1.050 famílias agricultoras contempladas e às 1.616 sacas de milho distribuídas.

Mais do que um registro formal, a prestação de contas reafirmou o compromisso de transparência e responsabilidade assumido desde o início da ação. O relatório permitiu comprovar ao IPA, financiador do projeto, que cada recurso aplicado se traduziu em impacto real na vida das famílias beneficiadas. Também serviu como instrumento de aprendizado institucional, gerando insumos para futuras ações de apoio em emergências.

O encerramento formal não significou apenas o fim de um processo administrativo, mas a celebração de um ciclo de solidariedade bem-sucedido. Representou a transformação de recursos financeiros em alimento, renda e resiliência, consolidando o projeto como exemplo de cooperação entre sociedade civil, setor privado e organismos internacionais em resposta a uma tragédia climática de grandes proporções.

### Linha do Tempo da Execução

A seguir, apresenta-se a linha do tempo que registra os principais marcos da execução do projeto, desde as primeiras tratativas até a consolidação dos resultados.

- **Maio de 2024** – Início das tratativas entre a ABAG e o WFP, logo após as enchentes de abril. O WFP articula a participação do Instituto Fome de Tudo como parceiro oficial no Brasil, acelerando a implementação da ação.
- **Abril–agosto de 2024** – Período de prioridade das ações emergenciais conduzidas pela Defesa Civil, o que impossibilitou a realização imediata de iniciativas estruturadas. Nesse período, as instituições alinharam responsabilidades e definiram o desenho do projeto.
- **Agosto de 2024** – Definição da parceria formal entre o Instituto Fome de Tudo, ABAG e IPA, com apoio técnico do WFP como articulador e agente internacional independente.
- **20 de setembro de 2024** – Assinatura do Termo de Doação entre o Instituto Fome de Tudo e o IPA, oficializando a gestão dos recursos.



- **Setembro – novembro de 2024** – Solicitação de orçamentos e seleção da empresa fornecedora. A Syngenta é escolhida por apresentar o melhor custo-benefício e postura de parceria.
- **Novembro de 2024 – janeiro de 2025** – Superação de entraves burocráticos e logísticos relacionados à emissão de nota fiscal e transporte das sementes. Reorganização do frete, com parte dos custos assumidos pela Syngenta.
- **17 de março de 2025** – Entrega centralizada de 1.616 sacas de sementes de milho em Teutônia, em depósito indicado pela Emater/RS.
- **1º de abril de 2025** – Realização do ato solene em Estrela, com a presença de autoridades locais, representantes de instituições parceiras e agricultores beneficiados.
- **11 de agosto de 2025** – Consolidação do Relatório Final dos Agricultores Beneficiados, sistematizando dados de 21 municípios e 1.050 famílias atendidas, encerrando formalmente o ciclo da ação.

## 5. Resultados e Impactos

A iniciativa de distribuição de sementes de milho no Rio Grande do Sul nasceu como uma resposta emergencial a uma tragédia de grandes proporções, mas seus efeitos foram muito além do simples fornecimento de insumos. Em 2024, milhares de famílias agricultoras perderam suas lavouras, estruturas e até a esperança de permanecer no campo após as enchentes devastadoras. O projeto buscou transformar um gesto solidário em um processo estruturado de reconstrução produtiva, unindo organizações da sociedade civil, setor privado e organismos internacionais em torno de um mesmo objetivo: devolver às famílias agricultoras a capacidade de replantar, gerar renda e produzir alimentos.

Ao final da execução, foram entregues **1.616 sacas de sementes de milho** a **1.050 famílias agricultoras**, distribuídas em **21 municípios**. Embora esse dado, por si só, já demonstre a relevância da ação, o verdadeiro impacto não se mede apenas pelo número de sacas entregues, mas pela transformação que cada uma delas significou. Para comunidades inteiras, sobretudo nos municípios de menor porte, cada saca representou a possibilidade de retomar um ciclo interrompido pela tragédia. Em cidades como Colinas, Vespasiano Corrêa e Travesseiro, por exemplo, o impacto proporcional foi ainda mais visível, pois nessas localidades o número reduzido de famílias significa que cada beneficiário é também um elo fundamental na sustentação do tecido social e produtivo local.

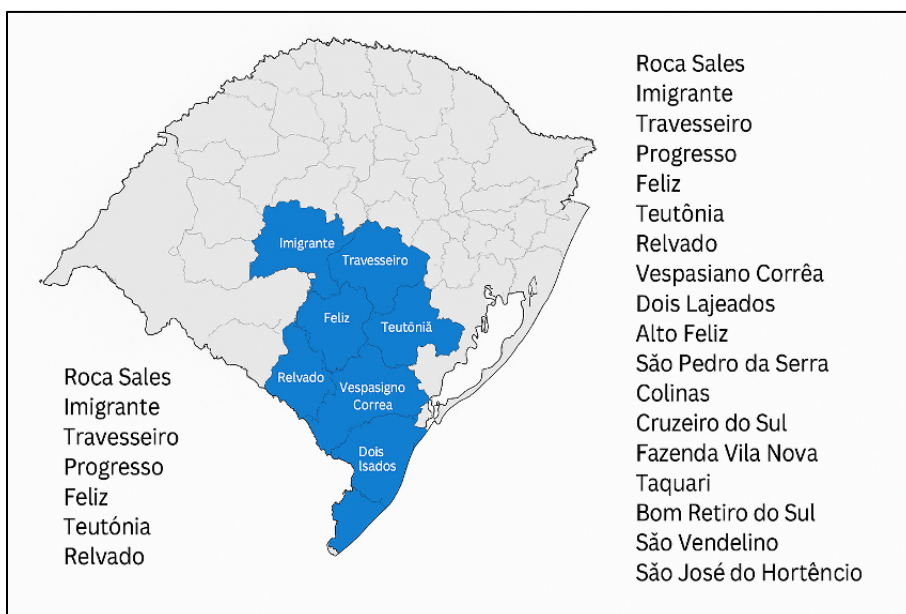


Figura 1. Mapa da região apoiada



Mais detalhes sobre a execução em cada município são apresentados no anexo 4. Mais do que insumo agrícola, as sementes simbolizaram esperança e dignidade. Ao receberem a possibilidade de voltar a plantar, os agricultores não apenas garantiram alimento para suas famílias, mas também recuperaram o sentido de continuidade de suas vidas no campo. A ação, portanto, precisa ser compreendida em sua dimensão humana: cada entrega foi também uma mensagem de que aquelas comunidades não estavam sozinhas, de que a solidariedade institucional podia se traduzir em meios concretos de reconstrução.

### 5.1 Teoria de Mudança da Ação

A ação foi guiada por uma **teoria de mudança simples e robusta**, que parte de insumos estratégicos e se desdobra em resultados tangíveis e impactos duradouros.

Tudo começou com os **insumos**: os recursos financeiros aportados pelo IPA, as sementes de milho fornecidas pela Syngenta, a credibilidade institucional do Instituto Fome de Tudo, da ABAG e do WFP, além da capilaridade e assistência técnica da Emater/RS. Esses elementos criaram a base de confiança e viabilidade para a operação.

A partir daí, desenvolveram-se as **atividades-chave**: diagnóstico das famílias mais afetadas, aquisição das sementes, distribuição logística organizada e monitorada, e a prestação de contas final. Cada uma dessas etapas foi concebida para garantir transparência, eficiência e efetividade, evitando desperdícios e assegurando que os insumos chegassem de fato às mãos de quem mais precisava.

Essas atividades geraram **produtos diretos (outputs)**, materializados na entrega das 1.616 sacas a 1.050 famílias em 21 municípios. Para além dos números, esses produtos significaram a recomposição imediata da base produtiva, condição indispensável para que agricultores retomassem o cultivo e, com ele, sua autonomia.

O passo seguinte foi a geração de **resultados (outcomes)**. A recomposição produtiva permitiu reduzir a dependência de assistência emergencial, assegurar o replantio de milho no calendário agrícola adequado, manter cadeias essenciais como a avicultura e a suinocultura, e reativar a economia rural nos municípios atendidos. Também trouxe ganhos sociais, como a recuperação da dignidade das famílias agricultoras e o fortalecimento da coesão comunitária.

Por fim, essa cadeia culminou em **impactos de longo prazo**: geração de dezenas de milhões de reais em valor econômico, reforço da segurança alimentar regional, fortalecimento da resiliência climática e social, e a consolidação de um modelo replicável de cooperação multissetorial.





Assim, a teoria de mudança demonstra que a entrega de sementes não foi um ato isolado, mas parte de uma transformação sistêmica que reconstruiu meios de vida, fortaleceu comunidades e gerou impactos que vão muito além da safra de 2025.

## 5.2 Resultados Diretos

Os resultados diretos do projeto confirmaram, na prática, a lógica apresentada na teoria de mudança. A ação transformou insumos em efeitos concretos e imediatamente perceptíveis nas comunidades. O primeiro e mais visível desses resultados foi a abrangência territorial: em março de 2025, as sementes foram recebidas em Teutônia e, a partir dali, distribuídas para 21 municípios gaúchos. Esse alcance só foi possível graças à articulação com a Emater/RS, que garantiu capilaridade e organização, assegurando que a entrega chegasse às famílias previamente diagnosticadas como as mais afetadas pelas enchentes.

Ao todo, **1.616 sacas de milho foram entregues a 1.050 famílias agricultoras**. Mais do que números, cada entrega representou um ponto de virada. Para muitas comunidades, especialmente as de menor porte, como Colinas, Vespasiano Corrêa e Travesseiro, o impacto foi proporcionalmente maior: nessas localidades, cada família atendida representa não apenas uma unidade produtiva, mas um eixo fundamental de sustento, abastecimento e dinamismo econômico.

Outro resultado direto foi o potencial produtivo imediato que as sementes representaram. Considerando a taxa média de produtividade agrícola da região, o milho distribuído pode gerar até 55 mil toneladas de grãos, o equivalente a uma movimentação econômica de até R\$ 60 milhões. Mesmo sob cenários mais conservadores, em que parte das sementes é usada como ração ou em áreas de cultivo reduzidas, a produção ainda ultrapassaria 8 mil toneladas, movimentando entre R\$ 8,7 e 12 milhões. A comparação com o valor investido, menos de R\$ 600 mil, demonstra a eficiência econômica da intervenção, na qual cada real investido retornou multiplicado em diversas formas de valor.

Mas os resultados não se restringem à esfera econômica. A recomposição da capacidade produtiva significou também a redução imediata da dependência de assistência emergencial. Famílias que até então dependiam de cestas básicas e doações passaram a vislumbrar a possibilidade de se alimentar do que produziam. Essa transição, do assistencialismo para a autonomia produtiva, é um dos legados mais importantes do projeto.

Além disso, a entrega das sementes funcionou como elemento de continuidade das cadeias produtivas locais. No Rio Grande do Sul, a avicultura e a suinocultura têm papel



estratégico tanto para a subsistência das famílias quanto para a economia regional. O milho é insumo essencial para a ração animal e, sem ele, milhares de pequenos criadores corriam o risco de ver interrompidos seus ciclos produtivos. As sementes entregues, portanto, evitaram um colapso que teria efeitos em cascata, desde a perda de renda familiar até a escassez de proteína no mercado local.

Do ponto de vista humano, cada entrega representou a restauração da esperança e da dignidade. Agricultores que haviam perdido suas lavouras, seus estoques e até suas ferramentas reencontraram no simples gesto de receber uma saca de sementes a certeza de que poderiam continuar. O ato de plantar voltou a significar futuro. Essa dimensão simbólica, embora difícil de quantificar, foi relatada em diversos municípios e reforça que o impacto direto do projeto foi tão emocional e psicológico quanto material.

Por fim, é importante destacar que esses resultados não se deram de forma isolada. Eles foram fruto de uma cadeia de cooperação que envolveu diferentes atores e que demonstrou que a solidariedade, quando organizada, pode ser convertida em transformação concreta. O projeto mostrou, de forma clara, que o ciclo da teoria de mudança – insumos, atividades, outputs – se completou com sucesso e que os resultados imediatos alcançados já constituem uma base sólida para impactos de longo prazo.

### **5.3 Análise de Impacto Multidimensional**

Os resultados diretos da ação permitem avançar para uma análise mais profunda de seus impactos nas dimensões econômica, social, ambiental e institucional. Essa avaliação vai além do relato de entregas e famílias atendidas: busca compreender em que medida a iniciativa conseguiu transformar insumos financeiros em ganhos efetivos para a sociedade e qual é a dimensão dessa transformação quando analisada com rigor.

#### **Impacto Econômico**

Do ponto de vista econômico, os efeitos da distribuição das sementes são expressivos. O cálculo de potencial produtivo parte de dados concretos: foram entregues 1.616 sacas de sementes, cada uma com capacidade de plantio aproximada de um hectare, segundo parâmetros agrônômicos da região. Considerando a produtividade média do milho no Rio Grande do Sul, que oscila entre cinco e sete toneladas por hectare de acordo com levantamentos da Emater/RS e de fontes públicas de safra, o total cultivado pode alcançar de 8.000 a 11.300 toneladas em um cenário conservador. A esse volume, aplica-se o preço médio de mercado do milho em 2025, em torno de R\$ 65 por saca de 60 quilos, conforme dados de comercialização regional. Assim, o valor bruto estimado da produção situa-se entre R\$ 8,7 milhões e R\$ 12,2 milhões.



No entanto, a apresentação do projeto adotou também um **cenário de referência mais otimista**, que leva em conta o aproveitamento intensivo do insumo e a prática de adensamento do plantio em áreas específicas. Nessa hipótese, as sementes entregues teriam capacidade de gerar até 55 mil toneladas de grãos, o que, multiplicado pelo mesmo preço médio, representa uma movimentação econômica da ordem de R\$ 60 milhões. Mesmo que este seja um cenário de maior amplitude, ele não é irrealista: em anos de recuperação produtiva, agricultores tendem a dedicar mais esforço, mão de obra e insumos a suas lavouras, o que explica a possibilidade de resultados superiores à média.

O investimento inicial do projeto foi de aproximadamente R\$ 580 mil. Assim, quando se compara esse aporte com o retorno potencial, observa-se um multiplicador econômico de 15 a 21 vezes no cenário conservador e de 74 a 103 vezes no cenário de referência. Em termos simples, isso significa que cada real investido pelo IPA teve capacidade de se transformar em dezenas de reais em valor econômico para as comunidades rurais. É difícil encontrar, em políticas públicas ou projetos sociais, taxas de retorno dessa magnitude.

Outro aspecto econômico relevante é o impacto sobre a renda familiar. Com base na média de distribuição, cada família recebeu cerca de 1,5 saca de sementes, o suficiente para cultivar mais de um hectare. Mantendo a produtividade média de seis toneladas por hectare, isso representa uma produção de aproximadamente nove toneladas de milho por família. Ao preço de mercado, cada família teria um potencial de geração de renda bruta de R\$ 9 mil em uma safra, valor significativo em comunidades de base agrícola familiar. Esse ganho não apenas recompõe perdas causadas pela enchente, mas também garante um colchão de segurança para despesas básicas e reinvestimentos.

Por fim, há os efeitos indiretos. O milho produzido alimenta aves e suínos, cadeias que têm forte peso na economia regional. A manutenção dessas cadeias evita o colapso de pequenos abatedouros, armazéns e fornecedores de insumos, ampliando o impacto para além das famílias atendidas. O comércio local também se beneficia: agricultores que retomam a produção voltam a consumir serviços, comprar fertilizantes, contratar transporte e participar de feiras. Embora mais difíceis de mensurar, esses efeitos multiplicadores secundários fortalecem ainda mais o argumento de que o investimento inicial se espalha por toda a economia local.

### **Impacto Social**

A análise social evidencia uma dimensão igualmente transformadora. Em primeiro lugar, está a questão da segurança alimentar. Famílias que haviam perdido suas lavouras e estavam dependentes de doações e assistência emergencial recuperaram a capacidade



de produzir parte significativa de sua alimentação. Isso não só garante autonomia e variedade nutricional, como também diminui a pressão sobre sistemas de assistência que já estavam sobrecarregados após a enchente.

Outro ponto é a permanência das famílias no campo. A literatura sobre desastres climáticos mostra que a perda de meios de vida frequentemente leva ao êxodo rural, esvaziando comunidades e sobrecarregando cidades próximas. Ao devolver aos agricultores as condições mínimas para seguir produzindo, o projeto ajudou a evitar esse movimento, preservando a vitalidade das comunidades rurais.

Também há ganhos intangíveis, mas não menos importantes. Agricultores relataram que a simples entrega das sementes representou um alívio psicológico, a certeza de que não estavam sozinhos e que havia um futuro possível. Esse impacto sobre a autoestima e a esperança não se traduz em números, mas é um fator essencial para a resiliência social. Famílias que recuperam a confiança tendem a investir mais energia no cultivo, a se organizar coletivamente e a buscar novas oportunidades, multiplicando os efeitos positivos da intervenção.

Além disso, a ação fortaleceu o capital social comunitário. O envolvimento da Emater/RS e das prefeituras locais garantiu transparência e equidade na seleção dos beneficiários, o que aumentou a confiança das comunidades no processo. Esse fortalecimento das relações entre agricultores, técnicos e instituições cria uma base para futuras iniciativas coletivas, sejam elas de recuperação, comercialização ou inovação agrícola.

### **Impacto Ambiental e de Resiliência**

A dimensão ambiental também merece destaque. A decisão de adiar a entrega das sementes para o calendário agrícola adequado demonstrou responsabilidade técnica e evitou que insumos fossem desperdiçados em plantios fora de época. Essa escolha reforça o caráter sustentável da ação, pois garantiu que os recursos aplicados se transformassem em colheitas efetivas.

O milho, como cultura de base, contribui ainda para a recuperação dos solos. Após as enchentes, muitas áreas ficaram expostas e vulneráveis à erosão. O cultivo trouxe cobertura vegetal, ajudando a reter umidade, recuperar nutrientes e estabilizar o solo. Embora esse efeito ambiental seja indireto, ele é importante no contexto de uma região que enfrenta cada vez mais eventos climáticos extremos.

Outro aspecto de resiliência é a diversificação produtiva. O milho não é apenas consumido como alimento humano, mas serve também como ração para aves e suínos, sustentando



cadeias curtas de produção de proteína animal. Essa diversificação ajuda as famílias a se protegerem contra futuras crises, pois reduz a dependência de uma única fonte de renda ou alimentação.

### **Impacto Institucional e de Governança**

Por fim, o impacto institucional não pode ser subestimado. O projeto demonstrou a viabilidade de um arranjo multissetorial inovador: um instituto da sociedade civil executando a operação, uma associação de agronegócio e uma agência das Nações Unidas atuando como articuladores, uma empresa privada fornecendo insumos e uma rede pública (Emater/RS) garantindo assistência técnica e capilaridade. Esse modelo mostrou que é possível unir diferentes atores em torno de um objetivo comum, com eficiência e transparência.

A governança também se destacou. O processo de aquisição foi conduzido com três orçamentos e critérios claros de seleção, a logística foi adaptada para superar entraves burocráticos, e a prestação de contas foi sistematizada em relatório final validado pelos parceiros. Esse conjunto de práticas fortalece a credibilidade do Instituto Fome de Tudo e mostra que ele tem condições de gerir projetos de alta complexidade com rigor administrativo.

A presença do WFP conferiu legitimidade internacional ao processo. Como maior agência humanitária do mundo e laureado com o Prêmio Nobel da Paz em 2020, o WFP atuou como garantidor da seriedade e da transparência da iniciativa. Esse respaldo é um ativo importante não apenas para este projeto, mas para futuras mobilizações, pois projeta o Instituto Fome de Tudo como um parceiro confiável no cenário internacional.

### **5.4 Síntese do Retorno Social sobre Investimento (SROI)**

O projeto de distribuição de sementes de milho financiado pelo IPA, articulado pela ABAG e pelo WFP, e executado pelo Instituto Fome de Tudo com apoio da Emater/RS, alcançou resultados que vão muito além de uma prestação de contas tradicional. A análise do retorno social sobre investimento (SROI) demonstra que o aporte de aproximadamente R\$ 580 mil não foi apenas bem aplicado, mas multiplicado em benefícios econômicos, sociais, ambientais e institucionais que se reforçam mutuamente.

Na dimensão econômica, os números falam por si. As sementes entregues possuem capacidade de gerar entre 8 e 11 mil toneladas de milho em um cenário conservador, o que corresponde a um retorno de R\$ 8,7 a 12,2 milhões em movimentação econômica, conforme preço médio de mercado registrado em 2025. Esse resultado já configuraria um



multiplicador de 15 a 21 vezes o valor investido. No entanto, o cenário de referência apresentado pelo projeto, baseado em práticas intensivas de cultivo e no aproveitamento máximo dos insumos, projeta uma produção de até 55 mil toneladas de grãos, movimentando entre R\$ 43 e 60 milhões e elevando o multiplicador para 74 a 103 vezes. Trata-se de uma taxa de retorno raramente observada em projetos de resposta emergencial, evidenciando a eficácia da estratégia.

O impacto social amplia ainda mais esse retorno. Mais de 1.050 famílias agricultoras puderam recuperar sua capacidade produtiva e reduzir a dependência de cestas e auxílios emergenciais. A cada família atendida, foram entregues, em média, 1,5 sacas de sementes, suficientes para plantar mais de um hectare. Considerando a produtividade média, isso equivale a aproximadamente nove toneladas de milho por família, ou R\$ 9 mil em renda potencial em uma safra. Esse valor representa não apenas uma recomposição econômica, mas a restauração de dignidade, esperança e autonomia para agricultores que haviam perdido praticamente tudo.

Além disso, ao assegurar a continuidade do cultivo de milho, o projeto evitou o colapso de cadeias produtivas associadas, como a avicultura e a suinocultura, fundamentais para a segurança alimentar do estado e para a renda de milhares de pequenos criadores. O efeito em cascata sobre a economia local, abrangendo comércio, transporte, serviços de armazenagem e mercados municipais, amplia ainda mais o alcance do investimento inicial.

Na dimensão ambiental, os benefícios também são evidentes. A decisão de alinhar a entrega ao calendário agrícola garantiu que o plantio fosse realizado em condições ideais, evitando desperdício de insumos e aumentando a taxa de sucesso das lavouras. O cultivo contribuiu para a proteção do solo em áreas devastadas pelas enchentes, ajudando a reduzir erosão, reter umidade e recuperar nutrientes. Essa recomposição do solo não apenas favorece a safra atual, mas fortalece a resiliência ambiental das comunidades para enfrentar eventos climáticos futuros, cada vez mais frequentes.

Do ponto de vista institucional, o projeto consolidou um modelo inovador de governança que une sociedade civil, setor privado, organismos internacionais e extensão pública. O processo de aquisição, conduzido com três orçamentos, garantiu transparência e rigor técnico. A participação do WFP conferiu legitimidade global, reforçando a credibilidade da operação e projetando o Instituto Fome de Tudo como um parceiro capaz de gerir recursos de forma transparente e eficaz. Essa credibilidade institucional é, por si só, um ativo intangível que se traduz em maior capacidade de mobilizar recursos futuros.



Somando todos esses elementos, pode-se afirmar que o projeto alcançou um SROI altamente positivo. Cada real investido retornou em dezenas de reais de valor econômico direto, em ganhos sociais incalculáveis de dignidade e permanência no campo, em benefícios ambientais de recomposição produtiva e em avanços institucionais que elevam o padrão de governança para futuras iniciativas.

Mais do que uma resposta emergencial, o projeto demonstrou que é possível transformar solidariedade em investimento com alto retorno social. A lógica do SROI evidencia que o valor gerado não se restringiu às comunidades atendidas, mas se espalhou por toda a economia regional, fortaleceu laços comunitários e consolidou um modelo replicável de cooperação multissetorial. Essa síntese confirma que o investimento inicial do IPA não apenas respondeu a uma crise, mas plantou as sementes de uma transformação duradoura, cujos frutos continuarão a ser colhidos nos próximos anos.

### **5.5 Sustentabilidade, ESG e ODS**

A análise dos resultados do projeto pode ser compreendida de forma mais ampla à luz dos princípios de sustentabilidade e das dimensões ESG, hoje considerados referenciais fundamentais para avaliar a efetividade de iniciativas sociais e de impacto.

Na dimensão **ambiental**, o projeto se destacou pela decisão responsável de alinhar a entrega das sementes ao calendário agrícola. Essa escolha evitou desperdícios e assegurou que cada insumo fosse utilizado no momento adequado, maximizando o impacto produtivo e minimizando riscos de insucesso. Além disso, o cultivo do milho contribuiu para a recomposição de solos afetados pelas enchentes, favorecendo a redução da erosão e a recuperação da fertilidade. Esses elementos demonstram que a intervenção não se limitou a responder a uma emergência, mas incorporou uma lógica de sustentabilidade ambiental que reforça a resiliência das comunidades diante de eventos climáticos cada vez mais frequentes.

Na dimensão **social**, o impacto foi direto e profundo. Famílias que haviam perdido tudo recuperaram a capacidade de produzir, de alimentar-se com dignidade e de gerar renda. O milho não apenas garantiu o replantio, mas também sustentou cadeias produtivas locais como a avicultura e a suinocultura, vitais para a subsistência de milhares de famílias e para a economia do estado. Esse resultado reduziu a dependência de assistência emergencial e reforçou a permanência das comunidades no campo, preservando identidades culturais e fortalecendo laços comunitários. O ganho social não pode ser mensurado apenas em toneladas de milho ou em valores de mercado: ele está no restabelecimento da esperança e da autoestima das famílias agricultoras.



Na dimensão de **governança**, o projeto mostrou-se exemplar. A gestão foi conduzida com transparência e rigor: três orçamentos foram solicitados, a empresa fornecedora foi selecionada com base em critérios técnicos e de custo-benefício, e o processo de distribuição foi acompanhado por instituições de credibilidade como a Emater/RS. O papel do WFP, maior agência humanitária do mundo e vencedor do Prêmio Nobel da Paz em 2020, foi decisivo para conferir legitimidade internacional, reforçando a confiança no processo e ampliando as possibilidades de replicação em outros contextos. Essa governança sólida garante que o projeto não seja visto apenas como uma ação pontual, mas como um modelo de gestão confiável e replicável para futuras emergências.

Além dessas três dimensões do ESG, os resultados também podem ser compreendidos no marco da **Agenda 2030**, evidenciando que a iniciativa dialoga diretamente com metas globais de desenvolvimento sustentável. O esforço de apoiar agricultores familiares após as enchentes do Rio Grande do Sul mostrou que ações locais, quando bem estruturadas, têm potencial de contribuir para compromissos internacionais de erradicação da pobreza, promoção da segurança alimentar, geração de renda e fortalecimento da resiliência climática.

As principais conexões observadas foram:

- **ODS 1 – Erradicação da Pobreza:** fortalecimento da resiliência de famílias vulneráveis a choques climáticos, recuperação de renda e preservação de meios de vida no campo.
- **ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável:** garantia de segurança alimentar imediata e aumento da produtividade dos pequenos agricultores, com foco no milho como cultura estratégica para a economia regional.
- **ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico:** estímulo à economia local e manutenção de atividades produtivas ligadas à avicultura, suinocultura e comércio agrícola.
- **ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis:** fortalecimento de circuitos curtos de produção e consumo, reduzindo dependência de cadeias longas e vulneráveis a crises, e promovendo maior eficiência no uso de insumos.
- **ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima:** fortalecimento da resiliência climática por meio da recomposição produtiva, recuperação de solos e redução da vulnerabilidade das comunidades a eventos extremos.





- **ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação:** construção de um modelo inovador de cooperação multissetorial, envolvendo sociedade civil, setor privado, organismos internacionais e poder público, que pode servir de referência para futuras intervenções em cenários de crise climática.

Assim, o projeto demonstrou que cada real investido em ações locais pode gerar resultados que transcendem fronteiras, fortalecendo não apenas comunidades específicas, mas também contribuindo para metas globais reconhecidas pela ONU. Esse alinhamento à Agenda 2030 amplia a relevância da iniciativa, reforçando seu caráter estratégico para futuros financiadores e parceiros institucionais.

### **5.6 Impactos Intangíveis e Potencial de Replicabilidade**

Para além dos números e análises econômicas, sociais e ambientais, a iniciativa deixou marcas que não podem ser traduzidas apenas em planilhas ou indicadores. Os impactos intangíveis foram, em muitos casos, os mais significativos para as famílias beneficiadas. Em um contexto de crise, quando a sensação predominante era de perda, abandono e incerteza, a chegada das sementes representou mais do que a possibilidade de replantar: significou esperança renovada. Agricultores que haviam visto suas lavouras destruídas, seus animais perdidos e seus solos soterrados pelas águas puderam, a partir dessa ação, retomar o ciclo produtivo e reconstruir sua autoestima. A percepção de que instituições e parceiros estavam ao seu lado funcionou como um antídoto contra o desalento, permitindo que comunidades inteiras voltassem a acreditar em um futuro possível no campo.

Outro impacto intangível foi o fortalecimento dos laços comunitários. A distribuição das sementes não se restringiu a uma entrega logística; ela mobilizou famílias, técnicos, prefeitos, organizações locais e parceiros institucionais. O ato coletivo de reconstrução aproximou diferentes atores em torno de um mesmo objetivo, criando um senso de pertencimento e solidariedade que se reflete no cotidiano das comunidades. Muitas famílias relataram que, pela primeira vez, sentiram-se protagonistas de um processo de reconstrução, e não apenas receptoras passivas de ajuda emergencial.

Esse efeito social e simbólico é fundamental para compreender o impacto da iniciativa. Em situações de calamidade, a reconstrução psicológica e comunitária é tão necessária quanto a material. Ao devolver dignidade e restaurar o sentido de continuidade, o projeto contribuiu para fortalecer a resiliência das famílias agricultoras não apenas em relação à safra de 2025, mas também frente a futuros desafios climáticos.



Além desses efeitos humanos, o projeto consolidou um efeito demonstrativo de grande relevância. Ele provou que é possível estruturar rapidamente uma resposta eficiente, transparente e de alto impacto em meio a um cenário de crise, articulando sociedade civil, setor privado, organismos internacionais e extensão pública. Essa experiência constitui um modelo replicável, que pode ser adaptado a outros contextos do Brasil e até em cenários internacionais.

A replicabilidade reside em alguns pilares que se mostraram decisivos para o sucesso da iniciativa:

- o uso de diagnósticos rápidos e confiáveis (neste caso, fornecidos pela Emater/RS),
- a transparência e rigor no processo de aquisição,
- a articulação com parceiros privados capazes de prover insumos em escala,
- e a legitimidade trazida por organismos internacionais como o WFP, que ampliam a confiança dos financiadores e da sociedade.

Esse arranjo institucional pode ser reproduzido em situações futuras, seja para recompor a agricultura após desastres climáticos, seja para acelerar processos de recuperação produtiva em comunidades vulneráveis. Ao evidenciar que investimentos bem direcionados geram efeitos multiplicadores de grande magnitude, o projeto abre espaço para novas parcerias e financiamentos, demonstrando que a solidariedade, quando organizada e estratégica, se transforma em impacto duradouro.



## 6. Execução Financeira

A execução financeira do projeto foi conduzida com total transparência, em conformidade com os princípios de boa governança e responsabilidade no uso dos recursos doados. O valor total destinado ao projeto foi de **R\$ 580.000,00**, integralmente aplicado nas etapas necessárias para viabilizar a aquisição, transporte e entrega das sementes de milho aos agricultores familiares do Rio Grande do Sul.

A alocação dos recursos ocorreu da seguinte forma:

- **Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD): R\$ 23.200,00**

Valor recolhido em cumprimento à legislação vigente, assegurando regularidade fiscal da operação.

- **Taxa administrativa do Instituto Fome de Tudo: R\$ 57.000,00**

Recursos destinados à cobertura de custos operacionais, administrativos e de gestão do projeto, incluindo horas técnicas, acompanhamento jurídico e contábil, e apoio logístico necessário para garantir a execução com qualidade e transparência.

- **Aquisição de sementes de milho (Syngenta): R\$ 484.800,00**

Principal item de aplicação dos recursos, destinado à compra de 1.616 sacas de sementes de alta qualidade, entregues conforme especificações técnicas. A aquisição foi realizada após processo comparativo de orçamentos, garantindo a melhor relação custo-benefício.

- **Transporte (Reiter): R\$ 21.000,00**

Montante aplicado na logística de deslocamento das sementes entre o ponto de entrega da empresa fornecedora e os depósitos regionais indicados pela Emater/RS, assegurando a chegada do insumo aos municípios beneficiados.

Cabe destacar que, em razão de ajustes logísticos ocorridos durante a execução, houve diferenças nos custos de frete. A Syngenta, em postura de transparência e parceria, devolveu os valores excedentes ao projeto, reafirmando seu compromisso com a seriedade da iniciativa.



Todos os comprovantes financeiros, incluindo notas fiscais, contratos de serviço e recibos de transporte, encontram-se disponíveis nos anexos deste relatório, compondo um dossiê de evidências que assegura a rastreabilidade da aplicação dos recursos.

A gestão financeira do projeto evidencia não apenas a correta utilização dos recursos doados pelo IPA, mas também reforça a credibilidade institucional dos parceiros envolvidos. A prestação de contas clara e detalhada é parte essencial do compromisso assumido com os financiadores e com a sociedade, garantindo que cada real investido se transformasse em impacto concreto nas comunidades atingidas pelas enchentes.

Resumindo, foi recebido dia 24/09/2024 o valor de R\$580.000,00 (Quinhentos e oitenta mil reais) que foram distribuídos conforme tabela abaixo:

<b>Item</b>	<b>Valor</b>	<b>Valor Cumulativo</b>	<b>Data</b>
Deposito	R\$580.000,00	R\$580.000,00	24/set
ITCMD	(R\$23.200,00)	R\$556.800,00	24/set
FDT (adm.)	(R\$57.000,00)	R\$499.800,00	24/set
Syngenta	(R\$484.800,00)	R\$15.000,00	29/nov
Deposito Syngenta	R\$6.000,00	R\$21.000,00	14/mar
Transporte Reiter	(R\$21.000,00)	R\$0,00	17/mar

## 7. Conclusão e Recomendações

A conclusão deste projeto não se limita à comprovação de que recursos foram corretamente aplicados ou de que metas operacionais foram atingidas. O que se encerra aqui é um ciclo de solidariedade organizada, que mostrou como diferentes atores podem unir forças para transformar um cenário de devastação em uma oportunidade concreta de reconstrução e esperança.

O ponto de partida foi uma tragédia sem precedentes no Rio Grande do Sul, que deixou milhares de famílias agricultoras em estado de vulnerabilidade. Diante desse cenário, a articulação entre o IPA, a ABAG, o WFP, o Instituto Fome de Tudo, a Emater/RS e a Syngenta tornou-se um marco: diferentes instituições, com naturezas e missões distintas, conseguiram convergir em torno de um objetivo comum – devolver às famílias agricultoras a capacidade de produzir, gerar renda e permanecer no campo.

Ao longo da execução, ficou claro que o sucesso não foi resultado apenas da soma de recursos financeiros, mas sobretudo da força das parcerias. Cada instituição desempenhou um papel essencial: o IPA, como financiador que confiou na proposta; a ABAG, como articuladora do setor produtivo; o WFP, emprestando sua credibilidade internacional e experiência em segurança alimentar; o Instituto Fome de Tudo, como executor com capilaridade social; a Emater/RS, com sua expertise técnica e proximidade das famílias rurais; e a Syngenta, que trouxe não apenas as sementes, mas também compromisso empresarial e flexibilidade. Essa convergência é, por si só, uma das principais lições deixadas pelo projeto: a de que nenhum ator sozinho conseguiria entregar esse resultado.

### **Lições Aprendidas**

Diversas lições podem ser extraídas da experiência, e elas extrapolam o campo da gestão de projetos. A primeira lição foi a importância de alinhar a resposta emergencial ao calendário agrícola. Em contextos de crise, a pressa pode levar a desperdícios. Ao decidir adiar a entrega das sementes para o início de 2025, respeitando o ciclo do plantio, os parceiros garantiram que cada saca de milho tivesse impacto máximo, transformando um recurso emergencial em investimento produtivo. Essa decisão estratégica mostrou que, em projetos de segurança alimentar, o tempo certo pode ser tão importante quanto o recurso em si.

A segunda lição foi o valor da flexibilidade institucional. A operação enfrentou entraves burocráticos, como questões fiscais e logísticas, que poderiam ter comprometido a execução. Mas a disposição das instituições em dialogar, renegociar contratos e adaptar



rotas mostrou que a capacidade de se ajustar às circunstâncias é tão vital quanto a capacidade de planejar. Esse aprendizado reforça a ideia de que projetos em contextos de emergência devem combinar planejamento rigoroso com flexibilidade adaptativa.

A terceira lição, talvez a mais significativa, foi a constatação de que o impacto humano vai além dos números. A entrega de sementes foi vivida pelas famílias não apenas como uma ajuda material, mas como um ato de reconhecimento. Foi a prova de que, em meio à tragédia, havia instituições que se importavam, que se faziam presentes e que acreditavam na sua capacidade de se reerguer. Esse impacto intangível, traduzido em autoestima e confiança, é um dos maiores legados do projeto.

### **Projeção de Futuro**

Ao olhar para frente, a experiência vivida abre caminho para novas possibilidades. O projeto provou que é possível criar um modelo replicável de resposta agrícola a emergências climáticas, combinando financiamento privado, governança da sociedade civil, expertise internacional e extensão pública. Essa fórmula pode ser reproduzida em outras regiões do Brasil, onde eventos extremos também afetam a agricultura familiar, ou até em contextos internacionais.

Mais do que uma ação isolada, o projeto construiu um referencial metodológico. Ele mostrou como elaborar diagnósticos rápidos e confiáveis, como estruturar processos transparentes de aquisição, como mobilizar parceiros de diferentes naturezas e como alinhar execução a calendários agrícolas. Cada uma dessas etapas constitui hoje um ativo de conhecimento que pode ser transferido para novas iniciativas.

Essa projeção também se conecta a uma agenda global. As mudanças climáticas têm intensificado eventos extremos em todo o mundo, colocando em risco milhões de agricultores familiares. Ao demonstrar que investimentos relativamente modestos podem gerar impactos multiplicadores expressivos, o projeto reforça o argumento de que apoiar a agricultura familiar é uma das estratégias mais eficientes para enfrentar crises climáticas e promover segurança alimentar.

### **Mensagem Final**

Ao encerrar este relatório, a mensagem que se deseja deixar é clara: cada real investido neste projeto não foi gasto, mas sim semeado. O retorno não está apenas nos hectares replantados ou nas toneladas de milho colhidas, mas nas famílias que recuperaram dignidade, nas comunidades que se reergueram e na confiança que foi construída entre diferentes instituições.



O projeto provou que solidariedade, quando organizada com transparência e propósito, pode se transformar em impacto duradouro. Mostrou que a agricultura familiar, frequentemente invisibilizada nas grandes estatísticas, é na verdade um pilar da segurança alimentar e da resiliência social do país. E deixou como legado a convicção de que parcerias multissetoriais são o caminho mais eficaz para transformar crises em oportunidades de reconstrução.

A solidariedade demonstrada pelo IPA, ABAG e demais parceiros tornou possível transformar um cenário de crise em uma oportunidade de reconstrução. Cada saca de milho entregue representa não apenas insumo produtivo, mas também esperança, dignidade e futuro para milhares de pessoas no Rio Grande do Sul.

Assim, a principal conclusão que se pode extrair é que investir em projetos como este não é apenas um gesto de solidariedade, mas uma decisão estratégica, com retorno social, econômico e ambiental amplamente comprovado. O convite que fica aos financiadores e parceiros é o de continuar semeando esse futuro. Porque, como o projeto demonstrou, quando se planta esperança, a colheita é sempre multiplicadora.



## ANEXOS

### ANEXO 1. COMPROVANTES DE PAGAMENTOS

#### ITCMD

<b>Pagamento de Título</b> <b>Sp/sefaz-Dare</b>	
<b>- R\$ 23.200,00</b>	
<b>Data</b>	<b>24/09/2024</b>
<b>Tipo</b>	<b>Pagamento de Título</b>
<b>Beneficiário</b>	
<b>Nome</b>	<b>SP/SEFAZ-DARE</b>
<b>Identificação</b>	
<b>Código da transação</b>	<b>9d16bfc9- f17b-46c9-8478-72bcae124480</b>

#### SYNGENTA - SEMENTES

<b>ESTBANK</b>	
Comprovante de Transferência TED	
<b>Valor (R\$):</b>	R\$ 484.800,00
<b>Data da transferência:</b>	29/11/2024 as 14:52:38
<b>Tipo de transferência:</b>	TED
<b>Instituição:</b>	745 -
<b>Tipo de Conta:</b>	Conta Corrente
<b>Agência:</b>	001
<b>Conta:</b>	86106872
<b>Titularidade:</b>	Outra Titularidade
<b>Nome:</b>	SYNGENTA SEEDS LTDA
<b>Documento:</b>	28.403.532/0001-99
<b>Código da Transação</b>	32e87ab6-7e05-486e-b0a0-dabe84c83f1
<b>Autenticação</b>	9d9b44c0-d630-4085-a44b-6077ec698ac8
<b>Canal</b>	App ESTBANK
Comprovante de Transação Emitido em: 29 de novembro de 2024.	





## SYNGENTA – Deposito

Comprovante de Pagamento		
Nome do Banco	CITIBANK	
Número/Nome do Cliente	114560	SYNGENTA SEEDS LTDA
Número/Nome da Agência	076	BRAZIL CITIBANK
Número / Nome da Conta	0114560022	SYNGENTA SEEDS LTDA
Moeda / Tipo de Conta	BRL	Conta Corrente
De acordo com a sua solicitação, efetuamos o pagamento a seguir:		
Beneficiário:	ASSOCIACAO FOME DE TUDO	
CPF/CNPJ Beneficiário:	46889755000190	
Banco de Destino:	DOCK IP S.A.	
Beneficiary Branch Code:	0001	
Número da conta:	18312197-7	
Referência:	BR5520000361312	
Tipo do Pagamento:	TED	
Data do Pagamento:	18/03/2025	
Valor do pagamento:	6.000,00	
Histórico	Seis Mil Reais e Zero centavos	
Status	Processado	
Sub-status	Pago	
Código de autenticação de pagamento	5185A1E5AA264D84822865B6EC2637C9	
Data do Relatório 19/03/2025 15:27:37 (GMT-03:00)		
Não Salvo-Não Salvo-Não Salvo-Não Salvo-Comprovações Seeds*		
374 de 376		

## REITER TRANSPORTE



### Comprovante de Transferência PIX


Valor (R\$):	R\$ 21.000,00
Data da transferência:	17/03/2025 as 17:23:51
Tipo de transferência:	PIX
Origem	
Instituição:	DOCK INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO S.A.
Tipo de Conta:	Conta de Pagamento
Agência:	0001
Conta:	18312197-7
Nome:	Fome de Tudo
Documento:	46.889.755/0001-90
Beneficiário	
Instituição:	0 - DOCK SOLUCOES EM MEIOS DE PAGAMENTO S A
Tipo de Conta:	Conta Corrente
Nome:	REITER LOG
Documento:	10.466.983/0001-00
Código da Transação	fcc755d1-dab0-4647-b97c-ed0f2c2720fb
ID E2E	E133708352025031720221ZvYGoat1p
Autenticação	9e74c1a6-1b47-4d2a-a7e7-9a9f16911d5d

Comprovante de Transação  
Emitido em: 17 de março de 2025.



## ANEXO 2. NOTAS FISCAIS

### SYNGENTA - NF 1

RECEBEMOS DE SYNGENTA SEEDS LTDA (BRAD) OS PRODUTOS CONSTANTES DA NOTA FISCAL AO LADO		<b>NF-e</b>											
DATA DE RECEBIMENTO	IDENTIFICAÇÃO E ASSINATURA DO RECEBEDOR	No. 000032106 Série 1 Branch 0025											
<b>SYNGENTA SEEDS LTDA</b> ROD WASHINGTON LUIZ S/N, SALA SEEDS BOA VISTA MATÃO / SP 15994-500 Tel.: 08007044304 / Fax:		<b>DANFE</b> Documento Auxiliar de Nota Fiscal Eletrônica 0 - Entrada <input type="checkbox"/> 1 - Saída <input checked="" type="checkbox"/> Nº 000032106 SÉRIE 1 FOLHA 1/1											
													
		CHAVE DE ACESSO 35.25.03.28403532002566.55.001.000032106.130184790-1 Consulta de autenticidade no portal nacional da NF-e www.nfe.fazenda.gov.br/portal ou no site da Sefaz Autorizadora											
NATUREZA DA OPERAÇÃO S101 Venda produção do estabelecimento		PROTOCOLO DE AUTORIZAÇÃO 135250680183423 14.03.2025 14:17:08											
INSCRIÇÃO ESTADUAL 441.138.029.115	INSC. EST. SUBST. TRIB.	CNPJ 28.403.532/0025-66											
<b>DESTINATÁRIO/REMETENTE</b>													
NOME/RAZÃO SOCIAL ASSOCIACAO FOME DE TUDO		CNPJ / CPF 46.889.755/0001-90	DATA DA EMISSÃO 14.03.2025										
ENDEREÇO AV BRIG FARIA LIMA 1800, AN P		BAIRRO/DISTRITO JD PAULISTANO	CEP 01451-001										
MUNICÍPIO SAO PAULO	TELEFONE/FAX 11 3034 4244	UF SP	INSCRIÇÃO ESTADUAL										
<b>FATURA / DUPLICATA</b>													
FATURA	DUPLICATA	VENCIMENTO	VALOR										
<b>CÁLCULO DO IMPOSTO</b>													
BASE CÁLCULO ICMS 474.059,41	VALOR DO ICMS 85.330,69	BASE CÁLCULO ICMS ST 0,00	VALOR DO ICMS ST 0,00										
VALOR DO FRETE 0,00	VALOR DO SEGURO 0,00	DESCONTO 0,00	VALOR TOTAL PRODUTOS 474.059,41										
OUTRAS DESPESAS 0,00		VALOR DO IPI 0,00	VALOR TOTAL DA NF 474.059,41										
<b>TRANSPORTADOR/VOLUMES TRANSPORTADOS</b>													
RAZÃO SOCIAL	FRETE POR CONTA 1 - Por conta do destinatário/remetente	CÓDIGO ANTT	PLACA										
ENDEREÇO	MUNICÍPIO	UF	CNPJ										
QUANTIDADE 01600	ESPÉCIE SAC	MARCA	INSCRIÇÃO ESTADUAL										
NUMERAÇÃO		PESO BRUTO 24.992,700 KG	PESO LÍQUIDO 23.872,700 KG										
<b>DADOS DOS PRODUTOS/SERVIÇOS</b>													
COD. PROD.	DESCRIÇÃO DO PRODUTO/SERVIÇO	NCM/SH	CST	CFOP	UN	QTDE.	VL. UNIT.	VL. TOTAL	Bc. ICMS	VL. ICMS	VL. IPI	Al. ICMS	Al. IPI
11200035	SEM MILHO HB.S1 SS2155 VIP3T4FRAM0KSNK Lote Oficial/Original: 35215303PB Lote-Quant: 0019884707 - 910 Lote-cacheco: Categoria da semente: S1 Campo de produção: BRCB046 Venc. Lote: 30.04.2025 Unid Kg: 15,080	1005.10.00	000	5101	SAC	910	296,287132	269621,29	269.621,29	48.531,83	0,00	18,00	0,00
11200052	SEM MILHO HB.S1 SS2155 VIP3T4FCAL60KSNK Lote Oficial/Original: 35215303PB Lote-Quant: 0019884709 - 690 Lote-cacheco: Categoria da semente: S1 Campo de produção: BRCB046 Venc. Lote: 30.04.2025 Unid Kg: 14,710	1005.10.00	000	5101	SAC	690	296,287130	204438,12	204.438,12	36.798,86	0,00	18,00	0,00
<b>CÁLCULO DO ISSQN</b>													
INSC. MUNICIPAL	VALOR SERVIÇOS	BASE CÁLCULO ISS	VALOR DO ISS										
			0,00										
<b>DADOS ADICIONAIS</b>													
<b>INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES</b> Venda de Sementes e Mudas @ Aliquota Zero Art. 1, inc. III da Lei 10.925/04 c/c art. 1, inc. III do Decreto 5.630/05. Não Tributado pelo IPI conforme TIPI aprovada pelo Decreto n 7.212/10 Nro Pedido Venda/Fornec/Fatura:6298678/850272902/8123949848 Pedido Cliente Nro.:Pedido ABAG INCOTERMS: FOB -		<b>RESERVADO AO FISCO</b>											
NÚMERO RENASEM: MT-04666/2021 - RAZAO SOCIAL/NOME: SYNGENTA SEEDS LTDA - CNPJ/CPF: 28403532004348 / - End.: ROD BR 070 - KM 293 S/N, FAZENDA SA - CEP: 78850-000 - CIDADE: PRIMAVERA DO LESTE - UF: MT NÚMERO RENASEM: MT-04666/2021 - RAZAO SOCIAL/NOME: SYNGENTA SEEDS LTDA - CNPJ/CPF: 28403532004348 / - End.: ROD BR 070 - KM 293 S/N, FAZENDA SA - CEP: 78850-000 - CIDADE: PRIMAVERA DO LESTE - UF: MT Data de Vencimento da NF/Fatura: 15.03.2025 Declaro estar ciente dos locais onde o híbrido/cultivar citado(a) nessa Nota Fiscal/Pedido se encontra zoneado(a) perante o Programa Nacional de Zoneamento Agrícola de Risco Climático - ZARC do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, de modo que me comprometo a isentar a Syngenta de qualquer responsabilidade decorrente de tal fato.													
		Declaro que os produtos perigosos estão adequadamente classificados, embalados, identificados, e estivados para suportar os riscos das operações de transporte e que atendem às exigências da regulamentação.											





# REITER TRANSPORTE

DECLARO QUE RECEBI OS VOLUMES DESTE CONHECIMENTO EM PERFEITO ESTADO PELO QUE DOU POR CUMPRIDO O PRESENTE CONTRATO DE TRANSPORTE					
Nome	CHEGADA-DATA / HORA	CT-E			
RG	SADA-DATA / HORA	NRO. DOCUMENTO: 534240	SÉRIE: 100		
ASSINATURA/CARIMBO					
 <p><b>REITER TRANSPORTES E LOGISTICA LTDA</b></p> <p>Endereço: VIA ANHANGUERA, S/N          Bairro: JARDIM JARAGUÁ          Cidade: SAO PAULO UF: SP PAIS: BRA          CNPJ: 10.466.983/0013-43 CEP: 05275-000          Fone: Insc. Estadual: 129956283110          E-mail: reiterfaturamento@reiterlog.com          Filial Emitente: 13 - SAO PAULO          Unidade Emitente: 1 - ADM - SAO PAULO</p>	<p><b>DACTE</b> Documento Auxiliar do Conhecimento de Transporte Eletrônico</p> <p>Modal RODOVIARIO</p> <p>Modelo 67 Série 100 Número <b>534240</b> Data e Hora de Emissão/Insc. SUFRAMA Destinatário 14/03/2025 - 19:21:59</p>  <p>Chave de acesso 35.2503.10.466.983/0013-43-57-100-000.534.240.106.534.240-3</p> <p>Consulta de autenticidade no portal nacional do CT-e, no site da Sefaz Autorizadora, ou em <a href="http://www.cte.fazenda.gov.br/portal">http://www.cte.fazenda.gov.br/portal</a></p>				
	Tipo CTE Normal	Tipo de Serviço Normal		Protocolo de Autorização de Uso 13525069420167 14/03/2025 19:22:00	
	Indicador CTE Globalizado <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	Informações do CTE Globalizado		CFOP - Natureza da Prestação: 5.337 - PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE TRANSPORTE A NCO CONTRIBUENTE	
	Origem da Prestação MATAO - SP - BRA	Destino da Prestação TEUTONIA - RS - BRA			
Remetente: SYNGENTA SEEDS LTDA Endereço: ROD WASHINGTON LUIZ - KM 297 Bairro: BOA VISTA UF: SP CEP: 15994-500 Cidade: MATAO UF: SP CNPJ/CPF: 28.403.532/0025-66 Inscricao Estadual: 441138029115 País: BRA - BRASIL Fone: (080) 07044304	Destinatário: ASSOCIACAO FOME DE TUDO Endereço: AV BRIG FARIA LIMA, 1.800 Bairro: JD PAULISTANO Cidade: SAO PAULO CNPJ/CPF: 46.888.755/0001-90 País: BRA - BRASIL Inscricao Estadual: ISENT0		Complemento: AN P CEP: 07451-001 UF: SP Fone: (011) 30344244		
Expedidor: Endereço: Bairro: CEP: Cidade: UF: CNPJ/CPF: Inscricao Estadual: País: Fone:	Recebedor: JONAS JOEL MULLER Endereço: MAJOR BANDEIRA Bairro: TEUTONIA CEP: 95890-000 Cidade: TEUTONIA UF: RS CNPJ/CPF: 010.383.100-24 Inscricao Estadual: 2441051916 País: BRA - BRASIL Fone:				
Tomador do Serviço: ASSOCIACAO FOME DE TUDO Endereço: AV BRIG FARIA LIMA, 1800 AN P CNPJ/CPF: 46.888.755/0001-90 Inscricao Estadual: ISENT0 Fone: (011) 30344244		Município: SAO PAULO UF: SP CEP: 01451-001 País: BRASIL			
Produto Predominante DIVERSOS		Outras Características da Carga DIVERSOS	Valor Total da Mercadoria 478.800,00		
QTD	Peso Bruto(kg)	Peso Líquido (kg)	Peso Cubado(kg)		
carga	25.239,26Kg	24.106,06Kg	0,00Kg		
			Cubagem(m³) 0,00000M3		
			Quantidade de volumes(UND) 1.616VOL(s).		
Componentes do Valor da Prestação de Serviço					
FRETE VALOR: 21.000,00			Valor Total do Serviço 21.000,00		
			Valor a Receber 21.000,00		
Informações Relativas ao Imposto					
Situação Tributária 005-Nacional tributada integralmente	Base de Cálculo 21.000,00	% de ICMS 12,00	Valor ICMS 2.520,00		
		% Red. Bc. Calc. 0,00	ICMS ST 0,00		
Documentos Originários					
Tp Doc NF-E	CNPJ/CPF Emitente 28.403.532/0025-66	Série/Nro. Documento 132186	Tp Doc NF-E		
			CNPJ/CPF Emitente 28.403.532/0025-66		
			Série/Nro. Documento 132187		
Prestação de frete de carga					
Siga ou código int. da filial/porto/estação/aeroporto de origem   Siga ou código int. da filial/porto/estação/aeroporto de passagem   Siga ou código int. da filial/porto/estação/aeroporto de destino					
Observações					
<b>ROTA - 12 LAJEADO</b>					
Entrega MAJOR BANDEIRA, TEUTONIA - TEUTONIA - RS - BRA - CEP: 95890000 Nota fiscal 32106, 32107 possui o(s) SHIPMENT: FOME ZERO VIAJANTE: BRUNO T. CARVALHO T. RYAN MOTORISTA: FABIANO DA SILVA SANTOS					
RNTTC		Dados Específicos do Modal Rodoviário			
Empresa 11619023	Sub-contratado	Loteção Nro	Data Prevista de Entrega 18/03/2025		
Este Conhecimento de Transporte Atende à Legislação de Transporte Rodoviário em Vigor					
Uso Exclusivo do Emissor CT-E					
Controle do Fisco		Recebemos de REITER TRANSPORTES E LOGISTICA LTDA as mercadorias do CT-e em perfeitas condições			
 <p>Chave de Acesso para Consulta de Autenticidade no Site <a href="http://www.cte.fazenda.gov.br">www.cte.fazenda.gov.br</a> 35.2503.10.466.983/0013-43-57-100-000.534.240.106.534.240-3</p>		Remetente: SYNGENTA SEEDS LTDA Destinatário: ASSOCIACAO FOME DE TUDO			
Conhecimento: 534240	Assinatura / Carimbo	Local	Data		



## ANEXO 3. PROPOSTAS RECEBIDAS

### Proposta 1. Corteva

#### Corteva

- Boa tarde Marcelo e Giuliano,  
  
Conforme conversamos, segue o orçamento para aquisição de milho híbrido Pioneer (unidade – saco com 60 mil sementes).  
•  
• P3565PWU: R\$ 500,00 por unidade - para pagamento à vista até 31/10/2024 – Com tratamento de semente Industrial - Dermacor + Poncho. Incluso logística de entrega em Lajeado-RS.  
• Considerações:  
• A nossa recomendação seria o híbrido P3565PWU, ele possui tecnologia PWU de resistência a lagarta do caratucho e ao herbicida glifosato, além da semente já vir toda já com tratamento industrial. Esse híbrido possui excelente rusticidade, não necessitando de alto investimento e tecnologia, realidade desses produtores. Isso facilita muito o manejo e é nossa recomendação para pequenos produtores, principalmente que plantam milho para silagem nessa região do Rio Grande do Sul. (esse é o híbrido de milho que nós de Pioneer fizemos nossas doações esse ano para produtores em área de enchente e também as doações da APASSUL - Associação de Produtores de Sementes via EMATER-RS).  
•  
• Fariamos o faturamento pelo canal parceiro distribuidor Agroin, vocês fazem o pagamento para eles e eles farão toda a logística de entregar em Lajeado-RS ou onde vocês preferirem.  
•  
• Fico à disposição.  
•  
Murilo Cerioli  
Gerente Comercial Pioneer Sementes  
Santa Cruz do Sul - RS  
•



## Proposta 2. Syngenta



Syngenta  
Avenida das Nações Unidas, 17.007  
Torre Sigma | 12º andar  
Várzea de Baixo | CEP 04730-300  
São Paulo-SP | Brasil  
www.syngenta.com.br

São Paulo, 23 de outubro de 2024

Ao Senhor  
**Marcelo Scafuro**  
Fome de Tudo  
Em parceria com Programa Mundial de Alimentos

**Assunto:** proposta comercial em apoio aos produtores rurais do Rio Grande do Sul

Cumprimentando cordialmente, informamos que a Syngenta decidiu apoiar a ação da **Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)** e do **Instituto Pensar Agro (IPA)**, operacionalizada pela organização **Fome de Tudo (FDT)** e **EMATER/RS ASCAR**, em prol da recuperação dos produtores do Rio Grande do Sul.

Neste sentido, a Syngenta disponibilizará à FDT sementes de milho ao custo preferencial de R\$ 308,55 (trezentos e oito reais e cinquenta e cinco centavos) por saca, permitindo a aquisição de **1.616 sacos de sementes de milho<sup>1</sup>**, destinado a produção de grãos e silagem, da seguinte forma:

<b>NK467 VIP3 T4F</b>	R\$300,00	1.616	R\$472.826,28
<b>Logística:</b>	R\$8,55	1.616	R\$13.816,8
		<b>Total:</b>	<b>R\$498.616,80</b>
<b>Tributos (5,2%): R\$25.790,52</b>			

A formalização da intenção de compra deverá ocorrer por correio eletrônico ([marcelo.dominques@syngenta.com](mailto:marcelo.dominques@syngenta.com) e [henrique.quimaraes@syngenta.com](mailto:henrique.quimaraes@syngenta.com)), contendo quantidade desejada e local de entrega. O faturamento será realizado após o pagamento via boleto bancário, com entrega prevista em até 15 dias. Ressaltamos que, por se tratar de uma ação promocional, adotaremos a política de devolução zero.

Além disso, colocamos nosso time comercial e técnico à disposição para eventuais dúvidas e orientação referente ao uso dos híbridos e demais produtos Syngenta, sendo ponto focal o Senhor Marcelo Domingues - (49) 99185-8942.

A Syngenta Brasil está presente nas principais regiões agrícolas brasileiras por meio de fábricas, centros de pesquisa e estações experimentais. É uma empresa líder no segmento agrícola que tem a ambição de ajudar a alimentar o mundo enquanto cuida do planeta, permitindo que milhões de agricultores façam melhor uso dos recursos disponíveis.

Por meio da ciência e de soluções de cultivo inovadoras, nossos mais de dois mil funcionários no Brasil estão trabalhando para transformar a maneira como os cultivos são desenvolvidos com sustentabilidade, qualidade e segurança. Estamos empenhados em recuperar terras degradadas, promover a biodiversidade e revitalizar comunidades rurais.

Na oportunidade, reitero os votos de estima e consideração.

<sup>1</sup> Recurso apresentado pela organização: R\$ 498.800,00 (Quatrocentos e noventa e oito mil e oitocentos reais)



## Proposta 3. Bayer

Bayer

- Marcelo, tudo bem?
- 
- Conforme falamos, segue proposta de híbridos que possuem posicionamento técnico para as regiões afetadas pelas enchentes no RS.
- 
- Temos 3 materiais (sendo um deles, o 8088 com duas apresentações) que possuem boas características agrônômicas e algumas características específicas de cada um.
- 
- Todos estes materiais possuem tecnologias de proteção a pragas importantes da cultura do milho. Existem níveis de proteção diferentes entre eles e para diferentes pragas. Podemos explorar isso melhor caso ache necessário.
- 
- **Proposta para sacaria com 60 mil sementes:**
- 
- **AG8088PRO2** (tratamento de semente com Maxim + Redigo) – **R\$ 600,86 por sacco** (considerando um investimento de R\$ 500.000 seriam **832 sacos**)
- 
- **AG8088PRO2PO** (tratamento de semente com Maxim + Redigo + Poncho) – **R\$ 657,80 por sacco** (considerando um investimento de R\$ 500.000 seriam **760 sacos**)
- 
- **AG9000PRO3PO** (tratamento de semente com Maxim + Redigo + Poncho) – **R\$ 800,27 por sacco** (considerando um investimento de R\$ 500.000 seriam **624 sacos**)
- 
- **DKB177TREPO** (tratamento de semente com Maxim + Redigo + Poncho) – **R\$ 638,98 por sacco** (considerando um investimento de R\$ 500.000 seriam **782 sacos**)
- 
- Estes valores estão considerando pagamento para **novembro de 2024** e entrega a combinar. Caso pagamento tenha que ser feito em data posterior ao mês de novembro temos um acréscimo de 1.8% mensalmente.
- 
- Aproveito para apresentar o [@Roberto Favaretto](#), que é nosso líder técnico para a cultura do milho e que poderá auxiliar tecnicamente em relação as características de cada um dos materiais, seus melhores posicionamentos, manejo e que se disponibilizou a nos ajudar com possíveis conversas com time da Emater.
- 
- Atenciosamente / Best regards,
- 
- *Rafael Azevedo*
- **Gerente de Marketing – Verão Sul**
- 
- *////////////////////*
- 
- Bayer SA - Brasil
- DN Milho Cerrados
- Mobile: +55 65 98159-0900
- E-mail: [rafael.azevedo1@bayer.com](mailto:rafael.azevedo1@bayer.com)



#### **ANEXO 4. EXECUÇÃO OPERACIONAL POR MUNICÍPIO**

**Alto Feliz (3.200 hab.)** – 87 agricultores beneficiados (**2,7% da população**). A recuperação do milho sustenta pequenas propriedades que abastecem feiras locais e o consumo comunitário.

**Bom Princípio (15.000 hab.)** – 58 agricultores beneficiados (**0,4% da população**). A retomada da produção apoia agroindústrias e o comércio regional.

**Bom Retiro do Sul (12.200 hab.)** – 26 agricultores (**0,2% da população**). O fornecimento de sementes ajuda a equilibrar a base agrícola local e a retomada da renda.

**Colinas (2.600 hab.)** – 107 agricultores (**4,1% da população**). Um dos maiores percentuais de impacto, refletindo a dependência do município em relação à agricultura familiar.

**Cruzeiro do Sul (11.600 hab.)** – 74 agricultores (**0,6% da população**). O milho devolve capacidade produtiva a propriedades voltadas à avicultura e suinocultura.

**Dois Lajeados (3.400 hab.)** – 50 agricultores (**1,5% da população**). Representa forte retomada econômica, já que a agricultura é base da economia local.

**Estrela (35.000 hab.)** – 76 agricultores (**0,2% da população**). A ação fortalece cadeias curtas de abastecimento e a agricultura de base.

**Fazenda Vila Nova (3.000 hab.)** – 17 agricultores (**0,6% da população**). Apoio direto a famílias que dependem integralmente da produção de milho para subsistência e venda local.

**Feliz (14.000 hab.)** – 52 agricultores (**0,4% da população**). O plantio de milho recuperado terá impacto em feiras e mercados locais.

**Imigrante (3.100 hab.)** – 48 agricultores (**1,5% da população**). A distribuição fortalece diretamente famílias rurais em vulnerabilidade.

**Lajeado (90.000 hab.)** – 40 agricultores (**0,04% da população**). Mesmo sendo um grande centro urbano, o impacto no setor rural é significativo para áreas periféricas atingidas.

**Progresso (6.000 hab.)** – 50 agricultores (**0,8% da população**). Apoio central para a manutenção da base produtiva do município.





**Relvado (2.200 hab.)** – 20 agricultores (**0,9% da população**). Essencial para garantir que pequenas famílias não abandonem o campo após as perdas.

**Roca Sales (12.200 hab.)** – 81 agricultores (**0,7% da população**). Reforço decisivo em um município fortemente afetado pelas enchentes.

**São José do Hortêncio (4.400 hab.)** – 28 agricultores (**0,6% da população**). Apoio fortalece diretamente a produção de grãos e hortaliças.

**São Pedro da Serra (3.700 hab.)** – 24 agricultores (**0,6% da população**). Pequeno município com grande dependência da agricultura familiar.

**São Vendelino (2.300 hab.)** – 30 agricultores (**1,3% da população**). Proporcionalmente, um dos municípios mais beneficiados em termos de impacto social.

**Taquari (28.000 hab.)** – 29 agricultores (**0,1% da população**). Apesar do percentual reduzido, o impacto é relevante em termos de cadeia produtiva.

**Teutônia (34.000 hab.)** – 15 agricultores (**0,04% da população**). Apoio específico a famílias atingidas em áreas produtivas.

**Travesseiro (2.500 hab.)** – 78 agricultores (**3,1% da população**). Município pequeno, com forte peso da agricultura familiar, teve impacto expressivo.

**Vespasiano Corrêa (1.800 hab.)** – 60 agricultores (**3,3% da população**). Entre os maiores percentuais de impacto, garantindo produção e renda para parcela significativa da população.

### **Síntese do Impacto Regional e Estadual**

Somando-se os 21 municípios, o programa atendeu diretamente **1.050 famílias agricultoras**, que correspondem a milhares de pessoas beneficiadas de forma indireta em seus núcleos familiares.

No conjunto, os beneficiários representam em média de **0,5% a 3% da população de cada município**, com destaque para localidades menores, onde o impacto social é proporcionalmente muito maior.

Em relação ao **estado do Rio Grande do Sul**, com aproximadamente **11 milhões de habitantes**, a ação representa cerca de **0,01% da população total atendida diretamente**. No entanto, o impacto real vai muito além desse número, pois:



cada agricultor sustenta sua família e muitas vezes fornece alimentos a comunidades inteiras;

a recuperação da produção fortalece cadeias estratégicas (avicultura, suinocultura, leite);

a circulação de renda gerada movimentava o comércio local, ampliando os efeitos para além do campo.

**Mensagem final:**

*A distribuição das sementes não se limita a uma ação pontual: é uma estratégia de resiliência. Ao recompor a capacidade produtiva de agricultores familiares em 21 municípios, devolve-se dignidade às famílias, fortalece-se a economia local e garante-se segurança alimentar a milhares de pessoas no Rio Grande do Sul.*

# ANEXO 5. ENTREGA DAS SEMENTES EM TEOTÓNIA-RS



## **ANEXO 6. PRIMEIRO ATO DE ENTREGA**

No dia 01 de abril de 2025, na cidade de na Cidade de Estrela foi realizado um ato solene com a presença da Perfeita Carine Schwingel, Presidente da EMATER/RS, o Sr. Luciano Schwerz e seus técnicos, além do representante da Syngenta Henrique Guimarães, Diretor de Operações do Instituto Fome de Tudo, o Sr. Marcelo Scafuro, dentre outros representantes políticos da Cidade, e mais importante, de agricultores familiares que foram contemplados com as sementes de milho.

Havia cerca de 40 pessoas presentes neste dia.







## ANEXO 7. BENEFICIÁRIOS DO PROJETO

<u>Municípios</u>	<u>Sacas Distribuídas</u>	<u>Agricultores Beneficiados</u>
Alto Feliz	100	87
Bom Princípio	112	58
Bom Retiro do Sul	52	26
Colinas	127	107
Cruzeiro do Sul	88	74
Dois Lajeados	108	50
Estrela	150	76
Fazenda Vila Nova	51	17
Feliz	121	52
Imigrante	91	48
Lajeado	75	40
Progresso	74	50
Relvado	40	20
Roca Sales	149	81
São José do Hortêncio	51	28
São Pedro da Serra	43	24
São Vendelino	60	30
Taquari	50	29
Teutônia	15	15
Travesseiro	96	78
Vespasiano Corrêa	60	60

## Distribuição por Município



A distribuição abrangeu 21 localidades no total, com maior concentração em áreas mais afetadas pelas enchentes.



## ANEXO 8. IMAGENS DO PROJETO

Estas e demais imagens dos agricultores beneficiados estão presentes no link:

<https://drive.google.com/drive/folders/15ZtYQ7bY1frUpTI5ZbVQSpbZzPfvujIR?usp=sharing>

Por se tratar de 1050 agricultores beneficiados, não conseguimos colocar todas as fotos aqui. Sugere-se acessar o link acima para demais fotos.

